



Meteoros

por Max Reinert

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2011.



Meteoros

por Max Reinert

(Ele tem um coração na mão. Abre o próprio peito e coloca-o dentro)

Ela: Se eu fosse uma atriz
me sentiria pressionada a fazer algo para entretê-los
disse a atriz quando as luzes se acenderam no palco
Talvez quisesse negar seus atos
Talvez quisesse parecer inteligente
embora não fosse muito
Na maioria das vezes os atores não são mesmo inteligentes

Se eu fosse uma atriz
me sentiria pressionada a fazer algo para entretê-los
disse a atriz
Mas, não
Hoje não
Hoje, se eu fosse uma atriz
estaria em cena para contar como foi que morri
Talvez não seja tão interessante como vocês possam esperar

Talvez

O fato é que morri tranqüila

Estranho, não é?
Você fecha os olhos e não os abre mais
Assim
de uma hora pra outra
simplesmente não os abre mais

Só que mortes tranqüilas não servem para construir uma boa história
Vidas simples não servem para construir um espetáculo
é necessário que algo interessante aconteça

Um crime
Um amor
ainda que platônico

Ou uma traição
Ou as três coisas juntas

Ou...

Porque, imagine
Você sai de casa
pega trânsito
procura estacionamento
pega fila
paga ingresso
é obrigado a desligar o celular
e perder contato com o mundo lá fora

perder contato com o mundo lá fora

Se eu fosse uma atriz
me sentiria pressionada a fazer algo para entretê-los

Agora
o fato de ter morrido tranqüila
não necessariamente faz com que minha morte não tenha sido um crime
Não necessariamente quer dizer que não tenha amado
ainda que platonicamente
Não garante que não tenha sido traída

Não
Mas, é difícil fazer com que as pessoas acreditem que você foi
brutalmente assassinada quando seu cadáver está aqui
com um sorriso nos lábios, um semblante tranqüilo e sem marcas
aparentes no corpo

Aparentes

Poderia passar horas aqui contando como foram cruéis comigo
Como fui torturada psicologicamente
Estuprada emocionalmente
Castigada karmicamente

Mas, eu ficaria dependendo da bondade de vocês
Da boa vontade para que vocês acreditassem nas coisas que eu lhes
contaria

E
Sinceramente?
é difícil acreditar em uma pessoa que entra em cena e diz:
Vou contar-lhes como morri!

Se eu fosse uma atriz
me sentiria pressionada a fazer algo para entretê-los
Se eu fosse uma atriz



me sentiria tentada a ser grandiloqüente, energética
 Me sentiria tentada a ser expressiva, clara
 Muito clara
 Me sentiria tentada a convencê-los
 de algo que nem eu estaria convencida

Se eu fosse uma atriz
 Se isso fosse um espetáculo
 com certeza essa não seria a melhor maneira de começar as coisas

(pausa)

Ele (em off) : Agora você não sabe exatamente onde está
 Seus olhos estão vendados
 Suas pernas estão amarradas
 Seus braços estão amarrados
 Sua respiração está afobada
 Mas
 vai se normalizar
 Temos todo o tempo necessário

Agora você está pronta
 Sua educação está prestes a começar
 Você vai sentir dor
 Você vai gritar
 Ninguém vai escutá-la
 Enquanto seu corpo resistir
 continuaremos seu processo de educação
 Você vai desmaiar
 Você vai passar por diversos estágios
 No início você vai querer fugir
 Depois vai querer desistir
 Aos poucos vai se acostumar com a dor
 Depois, vai começar a desejá-la
 Para cada estágio eu serei obrigado a propor uma lição distinta
 Para cada estágio eu serei um
 Para cada passo você será outra
 Mas, não se apresse
 Temos tempo

Vamos começar?

Ela: “Meu corpo está morrendo
 A cada palavra, o meu corpo está morrendo”

(pausa)



Ele: Sou obrigado a confessar que estava um pouco nervoso
A gente vê essas coisas na TV
pega filmes e presta bastante atenção quando ouve falar do assunto
mas, na primeira vez a gente hesita
Na teoria tudo é muito simples
a prática é que são outros quinhentos

Ao mesmo tempo
eu tinha um desejo dentro de mim que era assustador
Eu não podia chegar perto de alguém que ficava excitado
Não importava quem
não importava cor, raça, sexo ou idade
Era me aproximar e minha cabeça já começava a fantasiar coisas
Flashes estalavam dentro de mim
Eu simplesmente perdia a noção do perigo
me arriscava ser descoberto a qualquer movimento mais brusco
Qualquer contato, qualquer olhada mal dada
tudo era motivo

Por isso, decidi me preparar
Querida que minha primeira vez fosse perfeita
Um início perfeito
Um percurso perfeito
Um desfecho perfeito

Querida obter o timing perfeito

Não gostaria de aparentar ser um principiante
Não queria que percebessem minha falta de prática

Minha primeira preocupação, obviamente, foi encontrar a parceira
Deveria começar com um homem ou com uma mulher?
Alguém da minha idade?
Alguém mais jovem e, supostamente, mais frágil?
Ou uma pessoa mais velha e, talvez, mais disposta a aventuras?

Buscava alguém que não fosse um jogo completamente ganho
Não, assim não teria graça
Ao mesmo tempo não queria dar um passo maior do que as pernas
Não podia ser uma experiência em que não estivesse no controle

O controle da situação...

Será que era isso que eu buscava?

Durante um bom tempo busquei a pessoa ideal
todas as vezes que saía de casa



Alta demais gordo demais magra demais baixo demais
papo chato pseudo intelectual
burra demais jovem demais apressado demais

Nunca encontrava a pessoa certa
e começava a desconfiar que eu era

exigente demais

Mas tinha colocado na cabeça que
minha primeira vez teria que ser especial

E foi

Ela: Um dia, você olha para trás e vê
Claro, como uma fotografia
Sua infância afundando
Seus dias afundando
Você, afundando
Então grita

Ou será que não?

Não
não grita
Pelo menos não é audível o grito que você solta
Você estica o braço e estende a mão para aquele guri que te olha de lá
da tua infância
Você diz, ou pensa que diz
"Vem comigo"

Ele: Encontrei-a em uma noite em que acordei com muita sede
Levantei da cama com má vontade
Indo em direção à sala, percebi a porta do quarto entreaberta
Não imaginei nada de imediato
Foi só quando me aproximei para fechar a porta
e vi seu corpo iluminado pela meia luz do abajur
A idéia começou a crescer dentro de mim

O perigo de fazer aquilo que eu queria
dentro da minha própria casa
era extremamente excitante
Ao mesmo tempo sublime e perverso
Exatamente como eu
Alguém destinado a realizar coisas sublimes e perversas
Alguém que tinha coragem de fazer suas próprias escolhas
E ali, naquele momento, escolhi: aquela seria minha primeira vez

Fui até a cozinha e bebi água
Tentei diminuir um pouco a excitação que me assaltava

Não podia errar
Não queria ser descoberto e interrompido
Uma vez desencadeada a ação, não haveria volta
ainda mais nesse caso

Ali mesmo tirei toda a roupa
Não iria usar nada que não fosse meu corpo
Naquele momento seríamos apenas eu e ela
Unidos, para sempre

Ao lado da cama, ainda hesitei
Na teoria tudo é muito simples
a prática é que são outros quinhentos

Ora, a gente vê essas coisas na TV
pega filmes e presta bastante atenção quando ouve falar do assunto
mas, na primeira vez a gente hesita

Quando deitei junto dela
não houve nenhum estranhamento
essa não era a primeira vez que dormíamos juntos

Ela deve ter se confundido um pouco
quando percebeu que eu estava nu

Meu corpo foi se encaixando no dela
Será que imaginava o que estava por vir?

Ela: Existem crimes que não têm conserto
Existem ações que não são passíveis de reparação
Existem quedas que não deixam a possibilidade de levantar-se
Existem torneiras que te perseguem, não importa onde você esteja
Elas pingam e afogam teu cérebro
Quando pensas que estas chorando, não é verdade
É a água suja da maldita torneira escorrendo pelos teus olhos
É a maldita água suja de sangue da torneira
que enche tua boca e dificulta tua respiração
Por isso tu corres, na tentativa de fugir da torneira
Na tentativa de escapar de teus atos
Na tentativa de recuperar algo que vês sendo engolido pela água

Ele: Ela olhou para trás
Eu encontrei os seus olhos
E entendi
Agora sabia exatamente tudo o que devia fazer
Fiz com que ela deitasse com as costas na cama
Fui sobre ela
Beije suas coxas. Abdômen. Seios
Não beije sua boca



Olhando nos seus olhos, a penetrei
Não sei dizer se era a sua primeira vez
Não importava
Comecei a me movimentar
Eu queria que ela sentisse prazer
Tudo só se completaria como eu imaginava se ela sentisse prazer

Ela: Quando me dei conta, descia correndo as escadas em caracol
Gritava
Ou será que não?

Não
não gritava
Pelo menos não era audível o grito que me consumia
Meu coração doía de tão forte que batia
Meu corpo pulsava
Meu cérebro não registrava meus passos
Não sentia meus pés tocarem o chão
Mesmo quando caí e rolei por um lance inteiro de escadas
não sentia nada
Levantei, quase que tranquilamente
como quem levanta da cama
e vai caminhando para escovar os dentes

Ele: Quando vi, em seu rosto, que ela sentia prazer
me senti livre para sentir prazer também
Levei minhas mãos dos quadris para os seios
Dos seios para os ombros
Dos ombros subiram pela nuca, chegaram à boca
Da boca, foram para o pescoço
Enquanto lhe desse prazer, também receberia

Quando comecei a apertar seu pescoço ela mal percebeu
Quando o ar começou a lhe faltar, abriu os olhos
e me olhou assustada
Tentou esboçar uma reação, pequena
Tentou falar algo, mas eu imprimi um ritmo mais forte à penetração
Suas mãos seguraram meus pulsos
Sua boca ansiava pelo ar
Seu corpo contraía-se
Não sei se pela dor ou pelo prazer
No momento do orgasmo não conseguia pensar em nada
só na felicidade de estar realizando meu sonho

Ela: Então o guri te olha e corre
Na direção do mar
E tu, sem pensar, corres também



Quando me dei conta, descia correndo as escadas em caracol
 Gritava
 Ou será que não?

Não
 não gritava

Corria
 na direção do mar

Deixava a água inundar teu corpo
 Inundar teu cérebro
 Limpar do corpo o sangue
 Limpar do corpo o erro

Encontrar o guri que te chama de lá
 da tua infância
 e dizer
 “Vem comigo”

Ele: No outro dia
 todas as pessoas comentavam como eu estava quieto e pensativo
 No enterro da minha irmã eu não falava com ninguém
 Observava os vivos
 Em busca de outra experiência

(pausa longa)

Ela: Diz a lenda que somos preenchidos por órgãos vitais
 água, sangue e vísceras
 Um sistema de músculos e nervos
 Um processador orgânico poderoso
 que transforma tudo aquilo que engolimos em energia e sujeira

Que nosso corpo é uma máquina
 de tal engenhosidade e sujeita a um funcionamento preciso
 onde cada parte depende da outra

Uma máquina
 Orgânica
 mas uma máquina

Dizem que se cortarem uma pessoa em fatias



conseguiremos ver todas as fibras de seu corpo em perfeita sintonia
 Funcionando como uma engrenagem

Não sei
 Sou do tipo que não acredita nessas coisas místicas

Ele: Acordei apenas no final da música
 Com as ruas vazias e o corpo cansado
 Nem a água que caia do chuveiro tinha conseguido me acordar
 Passei os últimos 05 minutos e 39 segundos com os ouvidos e os
 sentidos enfiados num imenso headphone

Girando

Mas... cantava
 De um jeito torto

O braço esticado mantinha o compact disc player a salvo da água
 A cabeça levemente caída a frente
 para que os headphones não fossem atingidos também
 A nuca, vermelha, era prova de que a água podia causar estragos

Eu era assim
 Meu corpo era evidência

Fazia sete meses que não colocava os pés na rua
 não colocava os pés no chão

O único lugar em que conseguia colocar os pés no chão
 era debaixo do chuveiro
 Sobre o pequeno tapete de plástico embaixo do chuveiro
 E só conseguia entrar no chuveiro quando escutava música

Ela: Tenho pra mim que
 se algum dia
 me abrirem em duas
 irão encontrar no meu estômago alguma recordação perdida

Uma imagem de todas as coisas que eu poderia ser
 e não fui

Uma sucessão de relações que não terminaram bem
 e deixaram bilhetes que nunca li
 pois nunca consegui digerir completamente

Em algum lugar do meu fígado
 encontrarão todas as noites mal dormidas
 Algumas delas bem aproveitadas

Outras que nem me lembro mais

Em algum lugar do meu corpo
poderão encontrar todos os meus desejos
Alguns que eu nunca tenha contado para ninguém
Outros que eram anunciados aos sete ventos
Uns que consegui realizar e perderam a validade
Outros que eu nem sabia que tinha

Tenho a impressão que
deve haver alguma criatura minúscula
dentro de mim
fazendo o leva o traz de sensações e objetos
Uma criaturinha de merda
que fica me cutucando nas horas mais impróprias
Que fica me soprando no ouvido os palpites mais equivocados
Que nasceu junto comigo
e tem como única função atrapalhar o meu caminho

Ela me enche de pavor
nos momentos mais simples
Me deu coragem
para fazer as maiores burradas
Corre por dentro do meu corpo
com tal rapidez que ao se deparar com qualquer imagem
sai distribuindo chutes pelo estômago e outras partes

Tenho pra mim que
no dia da minha autópsia
quando me cortarem ao meio
ficarão um pouco confusos

Para entender como morri
será necessário entender como vivi

E minha vida
embora pareça normal como qualquer outra
não é

Não
é um amontoado de momentos dispersos
De situações que carrego no ventre
De músculos e sangue
De criações e criaturas
De fibras e carboidratos
De reações e palpites

Não

Minha vida é tudo isso

mas é mais
Minha vida se concretiza nas minhas ações
Embora sejam movidas pelos mais distintos motivos
que habitam outras partes do meu corpo

Minha vida é simples...
quase sempre

Minha vida é inexplicável
Embora eu passe muito tempo tentando explicá-la

Ele : Fecho os olhos
Busco inspiração
Ultimamente minha vida tem sido essa
a busca pela inspiração
Uma música
Um riff de guitarra
Um amor
Alguém para odiar
Ou, simplesmente, o tédio que me consome
Um tédio maior que eu mesmo

Ao mesmo tempo, meu estômago reclama por comida
Faz tempo que não tenho uma refeição decente
Algo que possa ajudar a equilibrar minha dieta

Sim, eu sou antiquado
Sou daqueles que prepara a própria comida
Ainda caço
Embora a caçada não me estimule mais
Hoje em dia, me estimula mais a preparação dos alimentos
A possibilidade de cortar a carne dessa ou daquela maneira
A possibilidade de retirar a pele sem estragar o que está por baixo
Um ritual
Um estilo de vida

Sei que
a maioria das pessoas me desprezaria
se soubesse o que faço
Mas também desprezo a maioria das pessoas
Nunca me interessaram suas pequenas histórias humanas
Suas vitórias ou suas derrotas
Suas lágrimas de remorso ou felicidade
Eu não choro
Talvez tenha me emocionado uma ou duas vezes na vida
mas em ocasiões muito peculiares

Quem não se emocionaria ao segurar um coração ainda batendo? Quem
não se emocionaria ao ver esse mesmo coração tentando bombear
sangue enquanto você o segura com tranqüilidade?

(pausa longa)

Ela \ Ele: Saí caminhando pelas ruas ontem. Juro. Ontem eu saí da cama. Passos. **Passos**. Um atrás do outro. Primeiro pela casa, **primeiro pela casa**, depois na rua, **depois na rua**. Não pareceu tão difícil caminhar. Não senti nenhum peso. Nenhum medo. Nenhuma sensação incômoda. Sim, ultimamente tenho tido problemas em colocar os pés no chão. Nem sei por que estou lhes dizendo isso. É tão óbvio. **Óbvio**. É tão claro. É tão... **óbvio**? Também. Hein? Perdão, eu não compreendi a pergunta. Eu não compreendi... O que eu estava lhes dizendo? Ah sim, sobre caminhar.... Tenho pensado em caminhar bastante nos últimos tempos. Ir para lugares. Sair daqui. **Sair daqui**. Sair... Mas é que... nem sempre... é tão simples. Mas ontem foi. Saí caminhando pelas ruas ontem. **Saí caminhando pelas ruas ontem**. Ontem? Passos. Depois na rua. Nenhuma sensação incômoda. Nem sei por que estou lhes dizendo isso. Talvez porque seja óbvio. **Óbvio**. Talvez porque eu não tenha compreendido a pergunta. As perguntas. Tenho pensado em caminhar bastante nos últimos tempos. **Sair daqui**. Sair daqui. Desse lugar. Eu acabo sempre voltando. Seria bom ter uma daquelas pílulas agora. Posso ter uma das daquelas pílulas agora? Posso? **Posso?** Posso? **Posso?** Posso sair daqui? **Posso?** Posso? De qualquer forma, foi animado... sair daqui. **Sair daqui**. Ir para as ruas. Conhecer as pessoas. Encontrar sangue novo. **Literalmente**. Literalmente. Encontrar gente nova. Literalmente. Acreditem em mim: Eu não sou a pessoa que vocês estão imaginando. **Eu não sou a pessoa que vocês estão imaginando**. Essa é a única verdade em que vocês podem acreditar. Eu não sou a pessoa que vocês estão imaginando. Não sou. Simples assim. Tenho milhares de histórias que poderia lhes contar. Mas não sei se valem a pena. As histórias. Elas nunca seriam a verdade. Hoje em dia já é difícil entender o que é verdade ou não. Ou o contrário de tudo isso. É impressão minha ou isto está ficando muito confuso? Estou sendo clara? Não quero confundir ninguém. Não é essa a minha intenção. Mas, qual é a minha intenção mesmo?

Ele : Hoje não é um desses dias especiais
Hoje é apenas um dia de adolescente
Um rapaz franzino de 17 anos
Mais um desses que pensam que vão se dar bem
Um cara mais velho para pagar umas bebidas
Umas drogas

Uma noitada em um motel
Ou seja, trabalho fácil demais

Não pensem que eu estou julgando o rapaz
Ele é até bonito
Moreno. Cabelos curtos. Um peito bem delineado
Simpático. Quase inteligente

Mas para mim, nesse momento
ele é só alimento

Um pedaço de carne

Eu sei que não ando muito inspirado
por isso fecho os olhos
por isso, pela primeira vez, coloco uma música
Algo que me embale
Me forneça o ritmo para poder deslizar a lâmina sobre o rapaz
Arrancar a pele suavemente para que ela não se rompa
Dividir o corpo pelas articulações
Vislumbrar a exata noção daquilo do que somos feitos

Ou melhor
daquilo do que ELE é feito
Eu ainda não estou totalmente convencido de que sejamos todos feitos da
mesma matéria

Dia a dia aumenta minha desconfiança
de que eu seja diferente dos demais

Sou alguma espécie de animal

Raro

Disfarçado em um corpo de homem

Então danço com o esqueleto do rapaz enquanto sua carne está assando

A mesma música que me serviu durante o descarne
serve também para o baile

Essa música que fica repetindo na minha cabeça
Esse hino latente
Essa história sem fim

Então conversamos
eu e ele
O esqueleto

Eu lhe conto histórias



João e Maria
E a bruxa

Ele me ajuda a fazer mais uma letra em minha tatuagem
Falta pouco para completar a frase que ainda não sei o que significa

Então ele passa a fazer parte de mim
Sua história é também a minha

E eu tenho novamente 17 anos

por um tempo

Meu apetite está satisfeito

por enquanto

Ela: Um conto de fadas

“Quando ela despertou
ele já estava ali
Olhando-a nos olhos

Com um sorriso meigo e um olhar sincero

Ela demorou um pouco para entender o que estava acontecendo
Ao mesmo tempo
sabia que era algo grandioso e definitivo

Levantou de onde estava
ajudada por aquele príncipe que lhe olhava
Viu-se em uma caixa de cristal
cercada por flores... muitas flores

Várias pessoas a olhavam espantadas

Buscou encontrar algum rosto conhecido
Ninguém

Buscou reconhecer o lugar onde estava
Não conseguiu

Não parecia ser um lugar desconhecido
mas as imagens que tinha na lembrança
simplesmente não encaixavam com o que estava vendo agora

Aos poucos começou a lembrar-se de quando era uma menina

Lembrou-se também da torre onde morava
Lembrou-se da mãe. Do pai. Das madrinhas e da profecia

Lembrou de saber
desde menina
que teria que esperar cem anos por aquele que seria o seu príncipe
Lembrou que estaria enfiada em um maldito sono profundo
Durante muito tempo
Praticamente uma eternidade

A verdade é que nunca acreditou muito nessa história de profecia
Por isso mesmo, quando todos lhe diziam para tomar certos cuidados
ela nem dava muita bola

Experimentou a vida
Usou substâncias ilícitas
E as lícitas também
Apaixonou-se
algumas vezes
Imaginou ter encontrado seu príncipe encantado
algumas vezes
Visitou lugares
Foi a bailes

Até que um dia
de saco cheio com essa história toda
ficou sabendo que teria que conhecer mais um pretendente
Um tal príncipe que tinha vindo de terras distantes
em busca de estudos e bla-bla-blá

O caso é que o cara veio e ela meio que foi com a cara do cara
Conheceram-se
Beijaram-se
Treparam
Apaixonaram-se
Não tão rapidamente quanto eu estou contando
obviamente

Só que o príncipe teve que voltar para seu reino distante
Uma viagem temporária
Mais ou menos dois meses
Tudo tranqüilo
Nada demais

Mas o tempo
maldito tempo
faz tudo ficar tão estranho

Os minutos parecem horas
Horas parecem dias

e sete dias depois a princesa já estava surtando

No tempo das princesas não existia web cam
Ou outras bobagens que dão a ilusão de proximidade
Não
A princesa dessa história sentia-se perdida
Sozinha. Abandonada

Enfim
numa dessas noites em que a princesa estava no momento de baixa de
sua crise bipolar
tomou algo que não bateu bem

Uma mistura de barbitúricos
ansiolíticos com álcool e anticéptico bucal

Sono profundo
Praticamente cem anos
Coma profundo. Overdose. Eternidade. Dormiu

E foi colocada na UTI de um dos hospitais mais modernos do mundo
Rodeada por aparelhos de última geração
Em uma sala cheia de janelas, vidros e espelhos
para que ninguém a perdesse de vista
para que o menor sinal de recuperação fosse informado

A população do reino mandava lhe flores
Flores... muitas flores para o seu túmulo de cristal

Quando voltou de viagem
o príncipe foi direto até o hospital e encontrou-a daquele jeito
Quietinha
Branca
Problemas de circulação sanguínea

Olhou-a longamente
Sofria por não poder fazer nada para ajudá-la

Na despedida
porque ele tinha que ir até o hotel deixar as malas
beijou-a

E
como num conto de fadas
ela abriu os olhos”

(pausa)

Ele: Saio andando pelas ruas escuras. Noite fria. Neblina. Atmosfera insuportável. Para mim. Uma vontade de... O quarto parecia ficar cada vez menor. Fui para as ruas porque estava sufocando com sua memória. Estava vendo você em todos os lugares. Sentindo seu cheiro. Sentindo seu sangue novamente nas mãos. Por que você sangrou daquela maneira? Por que você não parava de sangrar? Por que você não estava se divertindo? Tantas perguntas que nunca vou saber a resposta. Te procurei durante anos. Te busquei em todas as mulheres que tive. Era necessário. Eu só conseguiria saber se você era a escolhida quando tivesse seu coração em minhas mãos. Quando tive seu coração na minha mão, foi igual a qualquer outra das mortes anteriores. Tive você em minhas mãos e não percebi. A revelação só aconteceu depois. Muito depois. Aconteceu quando comecei a buscar você em todas as mulheres. Ao invés de buscar o coração perfeito, comecei a buscar você. Sua imagem começou a me perseguir. Através de tantas vozes. Através da minha memória. Não consegui mais amar ninguém. Não consegui mais...

Saio andando pelas ruas escuras. Várias noites. Ruas vazias. Às vezes, peço para que as estradas estejam vazias. Peço para não encontrá-la mais. Até porque, não adiantaria. Eu tive o coração mais perfeito do mundo nas mãos e não pude perceber a diferença. Queria ter uma nova chance. Eu tenho certeza que vou notar a diferença. Eu vou ser mais cuidadoso e observar com mais atenção. Talvez tenha sido a faca que eu usei para abrir seu peito que tenha destruído as evidências. Dessa vez não usarei facas. Dessa vez...

Estou sufocando. Trinta e duas mortes foram necessárias para que te encontrasse. Te perdesse. Por causa de uma maldita faca errada. Na próxima vez que te encontrar, não cometerei esse mesmo erro. Abrirei seu peito com minhas próprias mãos. Já estou treinando em mim mesmo. Todos os dias abro meu peito e seguro meu coração. Já percebi que ele não é perfeito. Ele é parecido com o seu. É incompleto. Se eu soubesse disso antes, teria percebido que o seu era perfeito. É incompleto, como eu...

Ela : Ao caminhar
a sequência de imagens
de acontecimentos
retorna a mente

Então é necessário correr novamente
É necessário distanciar-se daquele momento
daquelas ações
distanciar-se de tudo

Como um copo de água sob uma goteira
que não para de pingar nunca
assim é o cérebro

Às vezes transborda e precisa ser esvaziado
Às vezes afoga-se de ódio
Às vezes afunda-se de pavor
Teu cérebro é
às vezes
é

(pausa longa)

Ela : O final de um personagem
não deixa de ter um tom melancólico

Mas
faz parte da natureza do ator fazer estas despedidas

Todas as noites
passamos por esse ritual estranho de ser outro
sendo o mesmo

Eu mesmo já me despedi muitas vezes
já morri muitas vezes
para renascer na próxima sessão

Mas
quando a despedida é definitiva
quando chegamos à última apresentação
como é que fazemos?

Falamos o último texto e saímos de cena assim
facilmente?

Encontramos as mesmas motivações para estar na cena
mesmo sabendo que será a última vez?

Eu
por via das dúvidas
quero sempre criar uma cena final em que a luz vá caindo lentamente

Quero poder deixar o espetáculo
olhando nos olhos da platéia
ou, pelo menos, de outros atores

Quero ter a cumplicidade no momento final

Se for possível segurando a mão de alguém
para quando vier o black-out total
a mais completa ausência de luz
ter a sensação de não estar sozinha

Deve ser muito ruim morrer sozinho

Você me acompanha nesse último momento?
Não estou pedindo fidelidade eterna
A gente termina o espetáculo juntos
você segue seu caminho
eu sigo o meu

Sem compromissos!

Só o que peço é que sejamos inteiros nesse momento
você segura a minha mão como quem segura a mão de um filho
Ou de um irmão

Ou de alguém que você conheceu há pouco tempo
mas é capaz de perceber que tem um bom coração

um coração frágil
um coração

Se por acaso eu me emocionar
não se preocupe
vou superar
Eu sempre supero!

Se, por acaso, você se emocionar
lembre-se
é só teatro

A morte de uma personagem
praticamente uma coadjuvante
Lá fora a vida continua
eu vejo que a vida continua

Você vai superar
eu sempre supero!

Mas eu não esqueço

nunca

(Ela abre o próprio peito e retira o coração, ainda pulsando)